

PORTAL DO ARTESANATO: GERAÇÃO DE RENDA PARA OS ARTESÃOS DE LÁBREA

Craft Portal: income generation for Lábrea artisans

Alciane Matos Paiva, alciane.paiva@ifam.edu.br¹

Anna Cassia Souza da Silva, annacassia@ifam.edu.br²

Fábio Teixeira Lima, fabio.lima@ifam.edu.br³

Resumo: O presente artigo é o resultado de um Projeto de Extensão organizado e desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) Campus Lábrea e a Secretaria Municipal de Educação e Cultura realizado durante as comemorações da Festa Cultural do Município de Lábrea, denominada “Festa do Sol”. Com o objetivo de resgatar os artesãos labrenses, proporcionando-lhes geração de renda, foi organizada uma feira de artesanato para mostra e venda de produtos durante os dias de festa. A metodologia consistiu em visitas às comunidades artesanais com o intuito de disseminar a ideia da feira e o aumento da produção de peças. Essas visitas ocorreram tanto em associações como em comunidades indígenas que produziam artesanato. Foram construídos stands na praça central da cidade com identificação do nome do artesão ou comunidade. Além disso, o IFAM Campus Lábrea ficou responsável pela logística, organização, orientação de acabamento e treinamento de atendimento ao público. O objetivo do projeto foi alcançado, haja vista o êxito e reconhecimento por parte dos artesãos e elogios por parte da população.

Palavras Chaves: Artesanato. Geração de Renda. Comunidades.

Abstract: This article is the result of an Outreach Project organized by IFAM Lábrea Campus and the City Department of Education and Culture held in 2012 and 2013 during the celebration of the Lábrea Municipality Cultural Festival called “The Sun Festival”. In order to rescue the Labrense artisans and generate income for them the municipality organized a craft fair to show and sell craft products during the feast days. The methodology consisted on visits to artisan communities in order to spread the idea of the fair in order to stimulate them to increase craft production. These visits took place both in associations and in indigenous communities that produced crafts. The organizers built stands in the city central square with the artisan identification or the community name. The IFAM Lábrea Campus was also responsible for the logistics, organization, finishing guidance and training services for the public. The project objective was achieved; there was success and recognition by artisans and praise from the people.

Keywords: Crafts. Income Generation. Communities.

¹ Mestra em Desenvolvimento Regional, doutoranda em Ciências Econômicas pela Universidad Nacional de La Matanza. IFAM/Campus Manacapuru.

² Mestra em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Amazonas (2004). IFAM/Campus Zona Leste.

³ Especialista em História e Historiografia da Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (2006), Mestrando em História e Estudos Culturais oferecido pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. IFAM/Campus Lábrea.



INTRODUÇÃO

As potencialidades do artesanato de Lábrea têm sido notadas durante alguns eventos institucionais no Município. Desde a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) alguns eventos têm sido realizados, tais como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e Semana de Química e Meio Ambiente. Esses eventos geram uma ligação entre Instituto e Comunidade, trazendo benefícios e descobertas para a comunidade local. Essas descobertas criam fortes preocupações em criar meios para que as comunidades de artesãos tanto da zona urbana quanto da zona rural, incluindo os indígenas, possam gerar renda com a comercialização de seus produtos. Um fator impeditivo, entretanto, é a ausência de espaço aos artesãos para fazerem as mostras e as comercializações das peças.

Portanto, a criação de uma mostra de artesanato durante a “Festa do Sol”, festa de verão tradicional que acontece anualmente aos finais de agosto com eventos esportivos e bandas locais e nacionais é de grande importância, pois este evento tem grande relevância econômica para a cidade, e a oportunidade de venda de produtos artesanais é muito grande. Este evento propiciou espaço e possibilidade concreta para os artesãos locais mostrarem e comercializarem os seus trabalhos.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2010), o desemprego no Município de Lábrea chega 13.755 pessoas de uma população de 42.439 habitantes, que não recebem nenhum tipo de salário. É mais ou menos 1/3 da população do município. O índice de desemprego é altíssimo.

O projeto teve início em 2012, com a construção de 12 barracas na Praça da Matriz, local de grande movimento da população, possibilitando expressiva visibilidade aos

produtos. O objetivo do projeto foi resgatar os artesãos labrenses, para mostra e venda de artesanato, assim, gerando renda e divulgação de seus trabalhos artísticos à população local e aos turistas.

A metodologia que utilizamos foi através das constantes visitas aos artesãos para dar publicidade à feira e incentivar a produção de peças. Coube também ao IFAM a orientação quanto à importância de um produto com bom acabamento, e atendimento ao cliente.

As comunidades de artesãos com as quais trabalhamos foram as associações comunitárias da área urbana, além das comunidades indígenas que moram nas proximidades da cidade de Lábrea. Esperou-se desse projeto de extensão uma contribuição para o desenvolvimento sócio-econômico local, uma das finalidades dos Institutos Federais.

GERAÇÃO DE RENDA AOS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE LÁBREA DURANTE A FESTA DO SOL.

A cidade de Lábrea foi fundada através da Lei provincial número 523, de 14 de maio de 1881, elevando a freguesia de Lábrea à Categoria de Vila (SILVA, 2010, p. 14). Lábrea/AM, com 127 anos, tem como ciclo em sua economia local a borracha, móveis de madeira e castanha do Brasil (SILVA, 2012, p. 23). E tem como principal atividade turística a “Festa do Sol”, criada na década de 90 como meio de divulgar a cidade e com intuito de gerar riqueza e renda. Esta festa movimenta o comércio local com a presença de turistas nos hotéis e restaurantes.

Desde a implantação do IFAM *Campus Lábrea*, percebeu-se que os turistas, ao visitarem o município durante a Festa do Sol, não tinham outra opção de lazer, a não ser a praia ou a orla da cidade. Faltava alguma atividade que pudesse completar as festividades.

Nesse contexto surgiu a ideia de se criar um projeto de artesanato no município de Lábrea/AM para suprir a carência de opções de atividades aos turistas que vinham prestigiar a Festa do Sol, além de propiciar a possibilidade de levarem alguma lembrança referente à sua estada. Essa carência motivou o Instituto a organizar a proposta do projeto, pois as potencialidades locais, acompanhadas das comemorações da Festa do Sol, dariam oportunidades aos artesãos regionais de venderem seus produtos.

Começou uma busca por trabalhos artesanais na cidade e visitas às comunidades indígenas, associações, aos moradores de ramais e artesãos urbanos. O IFAM *Campus Lábrea*, através dos seus servidores, ofereceu toda a organização e orientação para acabamento, atendimento ao público e logística durante os três dias de evento na praça central. Vale ressaltar que o trabalho iniciou com as visitas, três meses antes da festa, pois os artesãos precisavam produzir material suficiente para abastecer todo o evento.

O Portal do Artesanato, no ano de 2012, contou com a exposição de 12 barracas que ofereceram diversos produtos, a saber: brinquedos produzidos com resíduos de madeira, bolsas feitas de garrafas pet, produtos indígenas, material de cerâmicas, produtos da cooperativa de castanha do Brasil, diversos tipos de doces e castanhas recheadas. Para que houvesse produtos de qualidade, fez-se necessário o acompanhamento da produção, e esta atividade desenvolveu-se durante os sábados antecessores à festa. Acompanhava-se desde a coleta da matéria prima até sua produção final.

O mais prazeroso era quando a equipe técnica visitava as comunidades indígenas *Apurinãs* para acompanhar a produção, momento em que se percebia o quanto o IFAM estava contribuindo para o resgate das atividades culturais, pois as mulheres

aproveitavam para ensinar as meninas mais jovens da aldeia, sempre falando que o artesanato produzido seria um ganho econômico e o meio mais fácil de mostrar para a sociedade que esses povos mantêm sua cultura. Nesse sentido, Santos (2002) enfatiza que:

O artesanato configura-se hoje em uma fonte econômica para esse povo e resgata parte da cultura Apurinã, além de envolver toda a família no processo, desde a coleta dos recursos naturais na floresta feita por jovens e adultos do sexo masculino, até o acabamento final sob a responsabilidade das mulheres, sejam crianças, jovens ou adultas. (SANTOS, 2002, p. 21).

Segundo Hall, (1992, p. 10) “a identidade está sempre em processo, sempre sendo formada”, pois, no momento em que as mulheres *apurinãs* produziam e ensinavam as jovens, elas estavam reconstruindo sua identidade e valorizando seus valores culturais.

O projeto do Portal do Artesanato, além da contribuição social, também contribui com meio ambiente, pois apresentaram soluções de retirar da floresta a matéria prima necessária para a produção do artesanato sem prejudicar o meio ambiente, principalmente com a participação das mulheres Apurinãs.

O extrativismo hoje constitui-se em atividade essencial do povo Apurinã, especialmente na coleta da castanha, palhas e sementes de palmeiras com as quais fabricam seus artesanatos. Tradicionalmente utilizam como matéria-prima o endocarpo (caroço) dos frutos e as palhas de palmeiras como tucumã, jarina, inajá, murmurú e açaí, para fabricação de artesanatos como adornos de sementes, colares, gargantilhas, pulseiras, brincos e anéis. (SANTOS, 2002, p. 21).

Foram acompanhadas por diversas vezes a coleta e a produção, percebendo-se assim, o cuidado dos indígenas em não destruir a floresta para que nos anos posteriores não



lhes faltem. Nesse sentido, ressalta-se que a preocupação por preservação é necessária. Foi observado também a simplicidade, a humildade e a falta de capricho, um passado acostumado, e isso pode ser explicado por Pierre Bourdieu:

O campo de produção propriamente dito deriva sua estrutura específica da oposição – mais ou menos marcada conforme as esferas da vida intelectual e artística – que se estabelece entre, de um lado, o campo de produção erudita enquanto sistema que produz bens culturais (e os instrumentos de apropriação destes bens) objetivamente destinados (ao menos a curto prazo) a um público de produtores de bens culturais e, de outro, o campo da indústria cultural especificamente organizado com vistas à produção de bens culturais destinados a não-produção de bens culturais (“o grande público”) que podem ser recrutados tanto nas frações não-intelectuais das classes dominantes (“o público cultivado”) como nas demais classes sociais. (BOURDIEU, 2007, p. 105).

Durante as visitas foi observada a presença constante das mulheres na confecção do artesanato e a preocupação com a qualidade e a falta de entendimento sobre preço e valor. Castro (2008, p. 5) salienta a presença das mulheres em seus relatos sobre a cultura Apurinã:

As mulheres coletam palhas de buriti, tucumã e paxiúba para a confecção de artesanato; o barro é utilizado para fazer os fogões e fornos das casas. A coleta de fibras e sementes permite um artesanato rico que pode se transformar em fonte de recursos para as famílias.

A parte mais importante deste projeto foi mobilizar diferentes setores da sociedade. Vale ressaltar a importância da Secretaria Municipal de Educação para a realização do evento, sendo responsável pela parte da infraestrutura necessária para a implementação do projeto. Pois, como relata Pierre Bourdieu, tudo o que envolve uma grande estrutura necessita de organização,

além do envolvimento da política, da sociedade civil e principalmente da educação:

É óbvio que a força explicativa das proposições de tipo estrutural varia consideravelmente de acordo com a posição das classes sociais às quais são aplicadas, e conforme o grau em que as propriedades de posição são irredutíveis às propriedades de situação. Talvez não seja por acaso que as proposições universais acerca dos sub-proletários estabeleçam relações entre os determinismos objetivos, que definem a situação e as atitudes ou as representações que constituem efeito direto destas condições interiorizadas. (BOURDIEU, 2007, p. 07).

Sem a parceria do IFAM *Campus* Lábrea com a Secretaria Municipal de Educação, seria inviável a realização do evento, tendo em vista a necessidade de recursos financeiros, liberação da área da praça central, contratação de vigilante e a parte de iluminação. Por isso, a necessidade de uma ampla estrutura na realização do projeto.

O resultado de todo o esforço foi conseguir alcançar os objetivos fixados. Em 2012, o lucro líquido total dos artesãos chegou a atingir uma cifra de R\$ 12. 832,00. Para nós do projeto, um dos maiores ganhos, entretanto, foi a lembrança inesquecível de uma senhora que veio agradecer à equipe no segundo dia do evento. Ela afirmou que não tinha como comprar alimento para sustentar sua família e, com as vendas do primeiro dia, já possuía recursos suficientes para realizar o sustento familiar, o que tornou o trabalho da equipe técnica muito valorizado e gratificante. Conforme ilustração 01.

No segundo ano de projeto, deu-se continuidade à parceria IFAM/*Campus*-Secretaria Municipal de Lábrea. Foram construídas 18 barracas, sendo ocupadas pelos mesmos artesãos do ano anterior, outros novos participantes, além da reserva de um espaço para o programa PRONATEC (O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), que ficaram com três



Ilustração 1: Comercialização dos artesanatos - 2013.
Fonte: Ricardo Aparecido Bento.



Ilustração 2: Organização das barracas e exposição dos artesanatos - 2013.
Fonte: Ricardo Aparecido Bento.



barracas para exporem as produtividades dos cursos de bijuterias, marcenaria e maquiagem. Conforme ilustração 02.

No ano de 2013, o lucro foi muito maior, pois chegou-se a uma cifra de R\$ 30.221,00 reais. O destaque foi para uma artesã que vendeu 250 pares de sandália bordadas com crochê. Porém, ela trabalhou durante dia e noite, apesar de a feira só funcionar no período noturno. A artesã aproveitou o espaço para vender as sandálias no horário matutino, quando as pessoas se dirigiam para a praia e necessitavam de calçado apropriado.

A partir de 2014, o projeto foi repassado para a Prefeitura do Município, sendo aprovado pela Câmara Municipal como atividade permanente da “Festa do Sol”, e ficando sob a responsabilidade das Secretarias Municipais de Educação, Turismo e Assistência Social. Acreditamos que os resultados obtidos nos anos de 2012 e 2013 foram fundamentais para que as autoridades locais percebessem que um simples gesto de valorização das habilidades artesanais poderia ajudar na economia municipal e contribuir para a diminuição do problema do desemprego na cidade. Portanto, no ano de 2014, não temos os dados das cifras obtidas pelos artesãos durante a “Festa do Sol”, mas a equipe técnica ficou agradecida e feliz por ter sido a precursora da ideia e executora do projeto. Ressalte-se ainda que IFAM *Campus Lábrea* colaborou diretamente com a implantação e reconhecimento dos trabalhos dos artesãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho foi muito gratificante, pois proporcionou a oportunidade de realização de um projeto de extensão que possibilitasse a valorização e a geração de renda de pessoas, em sua maioria de baixa renda. E, na ocasião, tiveram o espaço necessário para divulgarem e

comercializarem seus produtos de artesanato.

O projeto foi realizado durante dois anos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a qual coube a responsabilidade de construir as barracas, fazer as instalações elétricas e fornecer vigilância para cuidar das barracas durante a noite. O IFAM ficou responsável por oferecer o apoio logístico, a orientação para os acabamentos dos produtos, além de preparar os artesãos para o bom atendimento aos clientes.

No ano de 2012, foram construídas 12 barracas. Além dos artesãos, participaram também algumas entidades e associações locais, tais como ASPAC (Associação dos Produtores Agroextrativistas da Sardinha), AMIP (Associação das Mulheres Índias Palmari) e CENTRO ESPERANÇA⁴, bem como as comunidades do Tauaruã⁵ e Nova Esperança⁶. Neste primeiro ano, o lucro foi R\$ 12.832,00, considerado modesto, porém, vantajoso. Afinal, tratava-se da primeira experiência neste porte no município, e um entrave, sendo que os visitantes não estavam acostumados com a novidade de uma feira de artesanato para que pudessem levar uma lembrança da Festa do Sol de Lábrea.

Já no ano de 2013, após o sucesso de 2012, obteve-se mais êxito, pois aumentou o número da procura por espaço, apareceram mais artesãos para participar da feira, e fez-se necessária a construção de 18 barracas, novamente em parceria com as Secretarias de Educação, Cultura e Assistência Social do município, sendo que o IFAM continuava com a mesma função de apoio logístico, orientação sobre o acabamento e treinamento para os artesãos e o atendimento ao cliente. Porém, neste ano o lucro foi bem vantajoso, chegou-se a lucrar R\$ 30.221,00. Isso

4 Centro de Trabalho Social da Igreja Católica.

5 Comunidade do ramal próximo à sede da cidade, que trabalha confeccionando produtos de cerâmica de argila.

6 Comunidade indígena, a aproximadamente 02 km da sede do município e que trabalha com artesanato indígena.

porque tivemos 03 barracas exclusivas do PRONATEC, para que os alunos dos cursos profissionalizantes pudessem divulgar os produtos que aprenderam nos seguintes cursos: marcenaria, bijuterias e maquiagem.

O resultado dessa iniciativa do IFAM Campus Lábrea e de seus idealizadores do projeto foi muito benéfico para o município, pois, em 2014, o projeto foi aprovado como atividade permanente da “Festa do Sol”, e sua administração passou a ser vinculada à Câmara Municipal juntamente com a Secretaria de Educação e Cultura. Permanece a gratidão e a honra de iniciar a ideia e obter resultados satisfatórios. Também saber que a Prefeitura Municipal continuará a oportunizar aos artesãos não só meios para a produção de seus trabalhos mas também espaço para a comercialização.

Outro fator de contentamento dos idealizadores do projeto foi a satisfação e o agradecimento dos artesãos, o que já é bastante satisfatório para quem busca contribuir de alguma forma com as pessoas mais carentes e esquecidas dos municípios amazônicos.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CASTRO, Bernadete. *Patrimônio Cultural e Território: povos indígenas do sudoeste amazônico*. UNESP/IGCE-Rio Claro/SP-Brasil, 2008.

HALL, STUART. *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Diretoria*

de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais, 2011.

SANTOS, Edna Dias dos. Valorosos Guerreiros, exímios artesãos. In: *Povos do Acre: história indígena da Amazônia ocidental*. Rio Branco: III Encontro de culturas indígenas do Acre e sul do Amazonas, 2002. p. 20-22.

SILVA, Antônio Carlos Galvão da. *O Seringal no município de Lábrea: o espaço vivido e a resistência de um tempo*. São Paulo: Scortecci, 2012.

SILVA, Pedro Pires da. *Retratos sul-amazônicos: fragmentos da história do Rio Purus*. São Paulo: Scortecci, 2010.